

POR JUAREZ PEREIRA

Técnico em Embalagem
E-mail: empapel@empapel.org.br

EMBALAGEM DE TRANSPORTE (600X400)

A dimensão 600 x 400 (comprimento e largura) para uma embalagem de transporte foi especificada para o transporte de produtos hortifrutícolas e é largamente utilizada para o transporte de frutas. Tais dimensões são ideais para a paletização no palete padrão 1000 x 1200; há um perfeito aproveitamento da superfície do palete o que representa ótima ocupação dos espaços, tanto no armazenamento quanto nos caminhões de transporte.

Algumas embalagens, na área hortifrutícola, ainda mantêm dimensões diferentes e isso porque a unidade de venda tem, na quantidade de produto a ser embalado, uma forte tradição: compra-se laranjas por dúzia, por exemplo. Isso é o que se verifica nas feiras. Nos supermercados, entretanto, o produto já é vendido por peso (nas feiras, convenhamos, a venda por unidade tem preferência e praticidade).

Uma alternativa interessante seria ter a unidade de venda ao consumidor vindo de sua origem, ou seja, do produtor. Definida a quantidade de unidades de produto que formaria a unidade de venda, essa quantidade já viria embalada e pronta para a comercialização.

E o que dissemos acima vem ao encontro de uma antiga reivindicação que era o manuseio mínimo que, no caso de frutas, por exemplo, evitaria que o comprador apalpassse o fruto a cada unidade que seleciona, o que ignora a higiene e a transmissão de possíveis doenças (que enfrentamos ainda hoje, com a Covid-19). Estando em uma embalagem, a dona de casa, quando for à feira, levará aquele produto já embalado e selecionado pelo produtor. Fica a este uma responsabilidade maior, talvez,

pois a qualidade de produtos embalados precisaria manter um padrão uniforme, visto que o seu nome (do produtor) receberá, no final, aquela aprovação (ou não) do consumidor e a preferência deste em novas compras.

E aqui, queremos justificar nosso enfoque na embalagem de dimensões 600 x 400. Sendo ela escolhida como a embalagem de transporte, a embalagem do consumidor final deverá ter dimensões tais para serem transportada dentro da embalagem 600 x 400. Se passarmos a considerar o peso e não mais as unidades de produto dentro da embalagem do consumidor, a quantidade de unidades dentro dessa embalagem do consumidor, passará a ser irrelevante.

Sendo essas embalagens do consumidor transportadas dentro de uma embalagem de transporte 600 x 400, a esta embalagem de transporte caberá a responsabilidade de resistência ao empilhamento, ao manuseio e à movimentação. O projetista da embalagem do consumidor, porém, deverá adequar esta embalagem do consumidor às situações particulares de cada produto sabendo que deverá equacionar, principalmente, o que diz respeito ao dimensional utilizando o espaço interno da embalagem de transporte 600 x 400.

O que discutimos acima é aplicável principalmente a produtos de “pequenas” dimensões; isso no que se refere à embalagem do consumidor, pois há produtos também transportados na embalagem 600 x 400 que são comprados por unidades e dispensariam uma embalagem do consumidor, embora esta embalagem, dependendo do material do qual é fabricada, possa ser usada até por razões de marketing. ■



A Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel) surge como uma novidade no lugar da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), que desde 1974 representou o segmento. A nova associação chega com objetivo de ampliação de mercado para outros tipos de embalagens de papel, além do papelão ondulado. A Empapel nasce com a importante missão de trabalhar todo o potencial do insumo em um cenário em que os consumidores estão cada vez mais comprometidos com a economia circular – conceito que promove novas maneiras de produzir e consumir que gerem recursos à longo prazo. Atualmente, 67% das embalagens brasileiras são produzidas com fibras recicladas. A taxa de recuperação do papel produzido no Brasil para o mercado interno é de 86,3%. O Brasil está entre os principais países recicladores de papel do mundo, com 4,1 milhões de toneladas retornando para o processo produtivo, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBA), de 2019. Há muito trabalho pela frente, como ponto de partida, a nova entidade acompanha o setor de perto, com boletins analíticos produzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este trabalho é possível identificar as necessidades do mercado, além de diferentes oportunidades de investimentos e negócios.

Conheça mais sobre a Empapel em www.empapel.org.br